



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF LUÍS EDUARDO SOARES DE OLIVEIRA MARASCHIN**

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS MILITARES DA  
AGÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DO 2º BATALHÃO DE FRONTEIRA PARA A  
DEFESA DA FRONTEIRA OESTE NO ESTADO DO MATO GROSSO**

**Rio de Janeiro  
2019**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF LUÍS EDUARDO SOARES DE OLIVEIRA MARASCHIN**

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS MILITARES DA  
AGÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DO 2º BATALHÃO DE FRONTEIRA PARA A DEFESA  
DA FRONTEIRA OESTE NO ESTADO DO MATO GROSSO**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Inteligência Militar

**Rio de Janeiro  
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf LUÍS EDUARDO SOARES DE OLIVEIRA MARASCHIN**

**Título: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS MILITARES DA AGÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DO 2º BATALHÃO DE FRONTEIRA PARA A DEFESA DA FRONTEIRA OESTE NO ESTADO DO MATO GROSSO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Inteligência Militar, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO:

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>JOBEL SANSEVERINO JUNIOR – Maj</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>SAUL ISAIAS ROSA - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap</b> 2º Membro	

**LUÍS EDUARDO SOARES DE OLIVEIRA MARASCHIN – Cap**  
Aluno

# **A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS MILITARES DA AGÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DO 2º BATALHÃO DE FRONTEIRA PARA A DEFESA DA FRONTEIRA OESTE NO ESTADO DO MATO GROSSO**

LUÍS EDUARDO SOARES DE OLIVEIRA MARASCHIN\*  
SAUL ISAIAS DA ROSA \*\*

## **RESUMO**

Este estudo científico apresenta o panorama acerca de um problema enfrentado pelas Organizações Militares responsáveis pela fronteira do país, em especial no 2º Batalhão de Fronteira, sediado em Cáceres – MT: em que medida a especialização dos auxiliares de Inteligência da Agência de Inteligência (AI) classe “C” do 2º Batalhão de Fronteira (2º BFron) poderá contribuir para o aumento da eficiência do ciclo de Inteligência (orientação, obtenção, produção e difusão) na Área de Operações desta OM. Para isso, o arcabouço literário da obra baseou-se em estudos de manuais da Força Terrestre e estrangeiros sobre Inteligência Militar (IM) e suas atividades. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário, o qual permitiu um levantamento das melhores práticas e oportunidades de melhoria para a capacitação dos auxiliares de Inteligência de uma AI classe “C”. Nesse mesmo sentido, foram realizadas duas entrevistas, uma com o comandante do 2º BFron, que pode transmitir conhecimentos específicos sobre a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) e da AI da sua OM; e outra com um instrutor da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIME), que pode especificar possíveis métodos de capacitação dos auxiliares de Inteligência, para que estes sirvam de vetores do conhecimento para os que cumprirão o papel de sensores humanos da fronteira.

**Palavras-chave:** Agência de inteligência classe “C”. Capacitação. Eficiência. Sensores Humanos.

## **ABSTRACT**

This scientific study presents the panorama about a problem faced by Military Organizations responsible for Brazilian border, especially in the 2nd Border Battalion, based in Cáceres - MT: what extent the intelligence agency specialization of the Intelligence Agency (IA) class “C” of the 2nd Bounder Battalion (2nd BFron) may contribute to increase the efficiency of the Intelligence cycle (orientation, procurement, production and diffusion) in the Operations Area. For this, the literary framework of this scientific work was based on studies of Brazilian Army manuals and foreigners on Military Intelligence (MI) and these activities. In addition, a survey was conducted through a questionnaire, which allowed a questionnaire of best practices and improvement opportunities for the training of intelligence assistants of a class “C” AI. In the same way, two interviews were conducted, one with the 2nd BFron commander, who can convey specific knowledge about the performance of the Border Special Platoons and the IA of his military organization; and another with an instructor from the Army Military School of Intelligence, who can specify possible methods of training intelligence officers to serve as knowledge vectors for those who will play the role of human border sensors.

**Keywords:** Intelligence Agency class "C". Training. Efficiency. Human Sensors.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

\*\* Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Aperfeiçoado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2014.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o site <http://info.lncc.br/tab.html>, a fronteira Oeste do Brasil, entre o estado do Mato Grosso (MT) e a Bolívia, possui uma extensão de 902 km, entre fronteiras secas e alagadas. A faixa de fronteira, por definição na Lei 6.634, de 2 de maio de 1979, é uma faixa do território nacional a partir da linha de fronteira até 150 Km para o interior do território, onde os integrantes das Forças Armadas são investidos de poder de polícia para o combate à crimes transfronteiriços ocorridos naquela região.

Nesse contexto, o Exército Brasileiro possui 4 (quatro) pelotões especiais de fronteira (PEF) subordinados ao 2º Batalhão de Fronteira (2º BFron), sediado em Cáceres – MT. Essas organizações militares (OM) foram ativadas na região a partir de 1940, com a missão de vigiar a fronteira Oeste e manter a soberania nacional em suas áreas de responsabilidade.

Com o aumento dos índices de crimes transfronteiriços nas últimas décadas, tais como tráfico de armas e drogas, descaminho, tráfico de pessoas entre outros, a sociedade demanda um rígido controle de nossas fronteiras, passando a criticar e analisar a eficiência da Força Terrestre no assunto em pauta.

Sendo assim, verifica-se a importância das atividades de Inteligência Militar realizadas nesse ambiente operacional, tais como manutenção do banco de dados atualizados, eficiência nas técnicas de avaliação de dados (TAD) e constante aprimoramento das técnicas, táticas e procedimentos (TTP) utilizadas pelas tropas destacadas na fronteira. A importância do Recurso Humano empregado na atividade de Inteligência Militar é destacada no Manual EB20-MC-10.207, Inteligência, ao citar na página 4-4:

Todo integrante da Força Terrestre deve ter uma elevada consciência de Inteligência que o motive a comunicar ao seu comandante imediato os fatos e as circunstâncias observadas relativas ao oponente, ao terreno e ao ambiente operacional que considere importante para o cumprimento da missão ou que possam contribuir para a segurança da Força. Dessa forma, todo militar é um potencial agente de obtenção de dados e informações.

Com a missão de vigiar a fronteira Oeste, os militares que labutam nos PEF são sensores humanos para obtenção de dados, sendo todos os fatos que ocorrem nessa região úteis, tanto para alimentação do banco de dados do 2º BFron, quanto para produção de conhecimento para o Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx). Sendo assim, o sucesso das operações militares depende da capacidade técnica e operativa destes agentes, como cita o Manual EB20-MF-10.107, Inteligência Militar Terrestre, na página 1-1: “A Inteligência Militar em qualquer nível de atuação, possui como denominador comum permanente identificação das ameaças, minimizando incertezas e buscando oportunidades para o sucesso das operações”.

Os militares que servem na fronteira do país devem ter plena consciência da sua importância como sensor da fonte humana de Inteligência e, além disso, serem capacitados para exercer tal função, já que as nuances dessa atividade não são ensinadas em bancos escolares ou instruções rotineiras na caserna, exigindo dos Oficiais e Sargentos conhecimentos prévios de TTP para a atividade de Inteligência, para que consigam, dentro do seu escalão, estabelecerem uma Norma Geral de Ação (NGA) para as atividades deste ramo.

## 1.1 PROBLEMA

Devido à alta demanda e o grande fluxo de informações que o 2º BFron obtém, produz e difunde, há a necessidade que a 2ª Seção desta OM se torne apta a capacitar e fiscalizar os trabalhos de Inteligência executados pelos militares destacados na fronteira, servindo assim como um vetor de conhecimento específico sobre o assunto em pauta e um catalisador de boas práticas.

Acontece que pela alta rotatividade dos Oficiais e Sargentos nas guarnições especiais da Força Terrestre, muitas vezes, militares não habilitados ou que não possuem aptidão para a atividade de Inteligência, acabam por assumir alguma função na AI do 2º BFron. Isso demonstra um fator de fraqueza dentro de um amplo sistema de Inteligência, pois a AI classe “C” é o primeiro filtro no trabalho de produção do conhecimento para o SIEEx, sendo responsável pela alimentação do mesmo.

Além disso, há a necessidade de padronização dos dados coletados nas patrulhas e operações executadas pelos PEF. Isso se deve ao fato de existirem informações essenciais para a execução do trabalho de Inteligência, tais como

avaliação prévia da fonte, ponto de coordenada da ocorrência, horário e detalhamento das informações transmitidas. Por vezes, por mais simples que pareça, estas informações não são transmitidas para a AI, inviabilizando ou atrasando a produção do conhecimento de Inteligência nessa etapa.

Diante do exposto, formulou-se o seguinte problema: em que medida a especialização dos auxiliares de Inteligência de uma AI classe “C”, como a do 2º B Fron, poderá contribuir para o aumento da eficiência do fluxo e da obtenção de dados para alimentação do banco de dados do SIEx.

## 1.2 OBJETIVOS

De acordo com o problema apresentado, o objetivo geral da pesquisa é avaliar a necessidade de, ao menos um dos integrantes da AI classe “C” do 2º BFron, ser especializado em atividades de Inteligência Militar.

Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever o ambiente operacional da fronteira oeste, no estado do MT;
- b) Identificar as principais atividades e funções de uma AI classe “C”;
- c) Identificar os PEF dispostos na faixa de fronteira oeste;
- d) Discutir a estrutura disponível para uma efetiva coleta de dados na região;
- e) Discutir o processo de consolidação, avaliação e trânsito de dados de inteligência entre os diversos escalões;
- f) Discutir o processo de seleção de Recursos Humanos para trabalhar na AI do 2º BFron;
- g) Discutir a importância da 2ª Seção do 2º B Fron como vetor de conhecimento de TTP para coletas de dados pelos militares destacados na fronteira; e
- h) Discutir a importância da especialização desses militares na atividade de Inteligência.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS

A presente pesquisa se justifica em virtude da importância dos trabalhos de Inteligência para o correto emprego das tropas em operações, diminuindo o esforço despendido e aumentando a eficiência da mesma, de forma a aumentar a sensação de segurança nas metrópoles nacionais.

É nítida a cobrança da sociedade brasileira pelo controle das fronteiras nacionais, fruto da intensificação do trabalho midiático na divulgação de informações sobre o aumento da sensação de insegurança nas grandes cidades brasileiras.

Sendo comprovada a necessidade de especialização dos auxiliares de Inteligência que trabalham na faixa de fronteira, estes poderão servir como vetores de conhecimento para os militares empregados naquele ambiente, aumentarão o vínculo com agentes de Inteligência dos Órgãos de Segurança Pública e Fiscalização (OSPF) e poderão coletar informações pontuais para uma maior efetividade da Inteligência Militar, visto que o efetivo do Órgão de Inteligência (OI) da região é insuficiente para uma efetividade dos trabalhos desenvolvidos.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa teve início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários, trabalhos científicos nacionais e internacionais. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Compreenderá um estudo exploratório no Comando Militar do Oeste (CMO), no 2º BFron, localizado na cidade de Cáceres - MT, com a finalidade de verificar a viabilidade de, pelo menos, um cargo previsto para a AI desta OM ser preenchido por militar especializado em Inteligência Militar, o que atualmente não é pré-requisito.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos manuais doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Serão também consultados dados e relatórios do 2º BFron e da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada, localizada em Cuiabá-MT e a rede mundial de computadores.

Além disso, foi realizado um questionário que terá como público-alvo chefes e auxiliares de diversas AI de classes variadas, militares que já possuem experiência na atividade de Inteligência e militares cadastrados no SIEx.

Foram realizadas também, duas entrevistas específicas, uma com o Comandante do 2º BFron e outra com um oficial da Escola de Inteligência Militar do



Exército (EsIMEx), ambas com intuito de evidenciar a real importância da especialização dos militares de uma AI classe “C”.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Até a coleta de dados, foi feito um trabalho investigativo para evidenciar a importância que um auxiliar da 2ª Seção possui dentro de uma OM operacional na faixa de fronteira, sendo baseado em uma revisão da literatura no período de 2006 até os dias atuais, pois nessa época evidenciou-se a importância da integração e compartilhamento de informações, tanto em operações de combate, como no Iraque e no Afeganistão, quanto em atuações de repressão aos crimes transfronteiriços em cooperação com OSPF.

Com isso, o foco da pesquisa baseou-se em ideias chaves, tais como:

- O Ambiente Operacional na faixa de fronteira Oeste;
- A Inteligência Militar; e
- A importância de especialização dos militares diretamente envolvidos nas atividades de Inteligência militar.

## 2.2 INSTRUMENTOS

### 2.2.1 Entrevista

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes na área da pesquisa, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

- MARCO HENRIQUE **ROTATORI** PEREIRA – Maj Inf EB – Instrutor da EsIMEx; e

- ANTONIO **HERVÉ** BRAGA JÚNIOR – Cel Inf EB – Comandante do 2º BFron nos anos de 2018 e 2019.

O primeiro entrevistado, Major ROTATORI, enfatizou a importância para o SIEx das atividades desenvolvidas pelos pelotões de fronteira, principalmente a atividade de reconhecimento e vigilância, visando a obtenção de dados para a Inteligência. Frisou também que nossas escolas de formação exploram de forma

superficial as atividades do ramo. Sobre a seleção dos recursos humanos para as AI, o entrevistado esclareceu a importância da pesquisa prévia sobre o militar proposto, através de Pedidos de Inteligência para as antigas OM do mesmo e para o Centro de Inteligência do Exército (CIE). Foi explorado a necessidade de priorizar as OM localizadas na fronteira do país, tal como o 2º BFron, para seleção de pessoal para realizar estágios e cursos no ramo, mesmo com a capacidade reduzida de formação daquele centro.

O Coronel HERVÉ, comandante do 2º BFron no biênio 2018-2019, foi o segundo entrevistado. Estando na função de comandante da OM ele pode passar uma visão de quem vive todas as problemáticas do batalhão, no dia a dia daquela Unidade. Primeiramente fez questão de enfatizar que os PEF cumprem a atividade fim do batalhão, guardando e vigiando a fronteira oeste todos os dias do ano e todas as horas do dia, sem descanso algum. Os militares que lá estão se contrapõem a variados crimes transfronteiriços, tais como tráfico de armas, drogas e pessoas, grilagem de terras e formações de quadrilha, servindo como primeiro filtro do Estado brasileiro naquela região. Segundo o atual comandante, a preparação do militar para ir para o PEF pode melhorar no que tange ao ramo da Inteligência, pois nas outras áreas os militares apresentam boas condições para executar o serviço na fronteira, tendo em vista que Inteligência é o único assunto que não é abordado na formação deles. Segundo o Coronel HERVÉ, é essencial que aqueles militares conquistem a confiança da população local, o que só acontece após longo tempo de convivência na região, ou seja, é fundamental que os militares fiquem lá pelo menos um ano completo. Ainda segundo o entrevistado, alguns OSPF procuram o 2º BFron para que, através da cadeia de comando da Força, seja autorizado a criação de uma Agência de Inteligência Conjunta, de forma que estes órgãos possam se utilizar das informações levantadas pelos sensores humanos da fronteira, de forma a complementar investigações policiais existentes ou até mesmo gerar uma nova investigação. Isso devido à falta de capacidade dos mesmos de fazerem esses levantamentos no terreno humano, quer por seus baixos efetivos ou pelas grandes distâncias para operar na região.

### 2.2.2 Questionário

A amostra selecionada para responder o questionário da pesquisa foi restrita a oficiais e sargentos que são ou foram integrantes do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). Tal fato se deve à peculiaridade da atividade em pauta. O conhecimento nessa área de atuação não é explorado em nossos bancos escolares, logo o militar que nunca teve a oportunidade de exercer uma função típica nesta área torna-se inapto para responder o mesmo.

Com o intuito de obter uma opinião direta dos militares supracitados, foi aplicado um questionário, por meio da ferramenta *Google Docs*, disponibilizada no endereço eletrônico descrito no Apêndice “A” deste trabalho. Dentro do universo restrito de oficiais e sargentos integrantes do SIEx, o mesmo foi respondido por 42 (quarenta e dois) militares.

A pesquisa sobre a importância da especialização dos auxiliares de uma AI classe “C” evidencia que as instruções ministradas nas OM para os oficiais e sargentos sobre Inteligência não foram suficientes para capacitar o militar a coletar dados de uma forma eficaz (61% do universo). Enquanto que 61,9% do universo acha imprescindível a especialização do auxiliar da AI de uma OM de fronteira e 38,1% acha isso muito importante. Ainda sim, 85,7% acham que o auxiliar da AI de uma OM de fronteira deva possuir prioridade para realizar cursos e estágios de Inteligência.

Ao final do questionário foi dada a oportunidade para o militar realizar algum comentário se achasse conveniente, destacando-se:

- a) “A AI classe C deve ser constituída por militares com estágio de Inteligência, no mínimo, e seu chefe possuir no mínimo o Curso Básico de Inteligência, sendo que essa configuração deve ser adotada por todas as AI, para melhorar a obtenção, análise e difusão do conhecimento gerado.”
- b) “Acredito que os integrantes de AI classe C deveriam ter prioridade para realização de estágios na área de Inteligência, bem como deveriam ser aqueles que retransmitiriam o conhecimento para os militares da OM, de forma que todos se adestrassem com o entendimento que todo militar, em operação ou não, é um sensor de Inteligência.”
- c) “Os militares que estão na fronteira deveriam ter certa prioridade para realizar os cursos de Inteligência, no entanto deveriam ser classificados

na OM de origem, para que os conhecimentos adquiridos fossem aplicados.”

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo tem por finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos e sua análise em torno do objeto formal de estudo: a importância da especialização dos auxiliares da AI classe “C” do 2º BFron.

#### **3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

##### **3.1.1 Conceitos Preliminares**

Para a aplicação da Estratégia Nacional de Defesa, o emprego conjunto das Forças Armadas em atendimentos à hipóteses de emprego em tempo de paz, prevê:

Serão desenvolvidas atividades permanentes de Inteligência, para acompanhamento da situação e dos atores que possam vir a representar potenciais ameaças ao Estado e proporcionar o alerta antecipado ante a possibilidade de concretização de tais ameaças. As atividades de inteligência devem obedecer as salvaguardas e controles que resguardem os direitos e garantias constitucionais.(BRASIL, 2012)

O primeiro tópico da Diretriz da Estratégia Nacional de Defesa (2012) versa sobre os problemas transfronteiriços:

A Estratégia Nacional de Defesa pauta-se pelas seguintes diretrizes:

Dissuadir a concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres e nos limites das águas jurisdicionais brasileiras, e impedir-lhes o uso do espaço aéreo nacional.

Para dissuadir, é preciso estar preparado para combater. A tecnologia, por mais avançada que seja, jamais será alternativa ao combate. Será sempre instrumento do combate. (BRASIL, 2012)

Sendo assim, cabe aos comandantes de OM dar a devida atenção às atividades relacionadas à fronteira de nosso país, observando as demandas dos militares que lá estão e cobrando eficiência dos mesmos. Somente assim, este comandante terá a devida consciência situacional dos problemas que lá

ocorrem. Sobre isso, o Manual EB20-MF-10.107, Inteligência Militar Terrestre, em sua página 1-2 cita:

Sobre a Inteligência Militar, foi descrita a busca permanente pela redução do grau de incerteza existente nos diversos ambientes operacionais. Para isso, é fundamental a análise e integração dos dados obtidos pelos diversos sensores. A identificação das ameaças e oportunidades é o primeiro resultado que a IM deve fornecer aos comandantes.

O desenvolvimento de uma mentalidade de Inteligência nos pequenos escalões, sendo todos seus militares verdadeiros sensores humanos, onde tudo o que acontece ao seu redor é relevante para a consciência situacional de seus comandantes. Tal fato é abordado por Finnegan, John Patrick, em sua obra *Military Intelligence*, na página 9:

Embora a organização de inteligência dentro do exército dos EUA demorasse a se desenvolver, tem se tornado cada vez mais importante, tanto como multiplicador de guerra, tanto como uma fonte de informação para os tomadores de decisão da nação em paz.

A importância da Inteligência Humana é fundamental para a busca e a coleta de dados, ela é assim descrita pelo Manual de coleta e informações pela Inteligência Humana:

Inteligência Humana é a coleta de informações, por um agente treinado, de pessoas e seus documentos associados, fontes de mídia para identificar elementos, intenções, composição, força, disposições, táticas, equipamentos, pessoal e capacidades. Usa fontes humanas como uma ferramenta e uma variedade de métodos de coleta, tanto passivamente, quanto ativamente, com a finalidade de coletar informações para satisfazer as demandas do comandante.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Mato Grosso é o terceiro maior de todo o país, com uma área total de 903.378,292 km<sup>2</sup>, tendo 3 (três) Organizações Militares afastadas da sede da 13<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Motorizada: Cáceres, Aragarças e Rondonópolis. As demandas deste estado da federação são muito grandes para o efetivo do Grupo de Operações de Inteligência (GOI) da 13<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Motorizada. Logo, as atividades de inteligência a serem executadas pelo GOI na faixa de

fronteira, ficam prejudicadas por outras atividades demandadas pelas outras OM deste estado de tamanho continental (Figura 1).

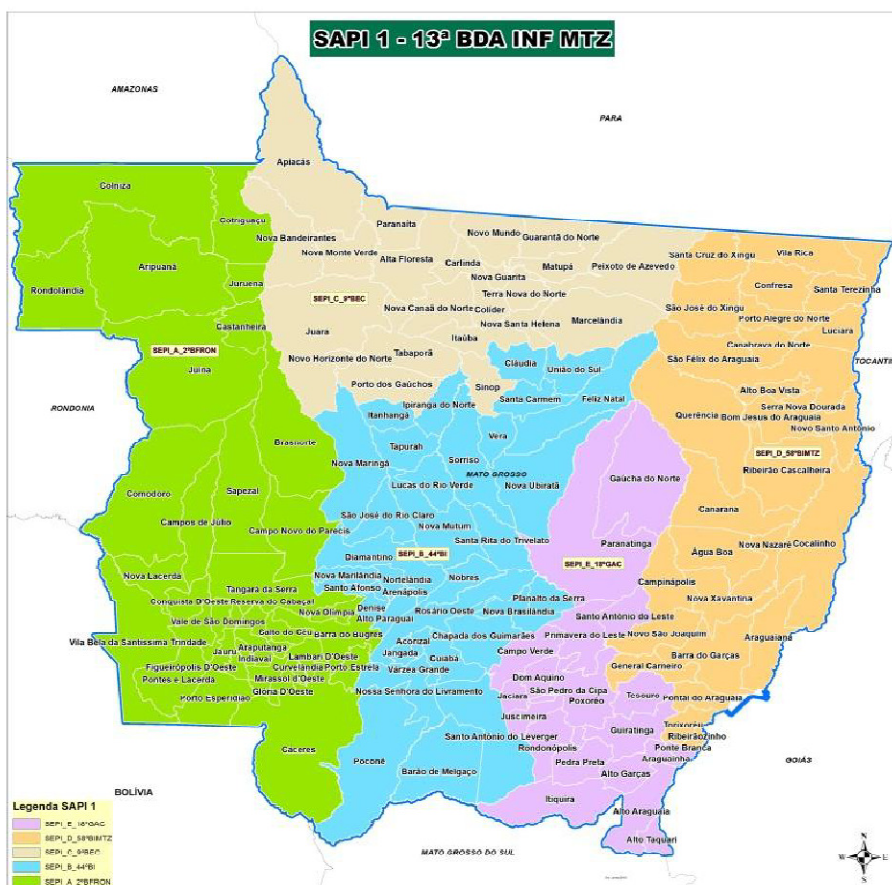


FIGURA 1 – Setor de Proteção Integrada do 2º BFRon - SESI A (cor verde)

### 3.1.2 Ambiente Operacional na Fronteira Oeste (Mato Grosso – Bolívia)



FIGURA 2 – Biomas da região (cerrado e pantanal)

Este ambiente é caracterizado pela presença de planícies com pântanos à oeste, depressões e planaltos residuais ao norte e à leste planaltos e chapadas.

A área do 2º BFron está situada na porção oeste do estado do Mato Grosso, abrangendo aproximadamente 272.000 Km<sup>2</sup> (duzentos e setenta e dois mil quilômetros quadrados), englobando 35 (trinta e cinco) municípios e apresenta forma alongada e extensa no sentido sul-norte.

O Mato Grosso é banhado por duas importantes bacias: Bacia do Rio Amazonas e Bacia do Rio Paraguai, sendo a área do 2º BFron local de três importantes rios: Paraguai, Juruena e Guaporé.

O clima que prevalece é o tropical super úmido de monção, com média de temperaturas elevadas (maior que 24º C) e com alta pluviosidade (2000 milímetros anuais).

Sendo a extensa fronteira altamente permeável, quer por boas estradas ou por inúmeros rios, e a presença do Estado ser insuficiente, este ambiente se torna propício à operação de diversas organizações criminosas, que cometem diversos tipos de crimes transfronteiriços, tais como: tráfico de armas e de drogas, descaminho, crimes ambientais variados e exploração de garimpos ilegais, entre outros.

### **3.1.3 A Agência de Inteligência Classe “C” e seus Integrantes**

Segundo o Regulamento Interno de Serviços Gerais (RISG) do Exército Brasileiro (R1), dentre outras atribuições da 2ª Seção, destaca-se:

Art. 29. Ao S2 incumbe:

- I - dirigir a instrução de Inteligência da unidade em coordenação com o S3;
- II - coordenar, com os demais elementos da unidade, todas as medidas que se relacionem com a Inteligência e a Contra-Inteligência;
- III - fazer relatórios e coletar informes periódicos.

Para cumprir suas atribuições, o Quadro de Cargos Previstos (QCP) do 2º BFron prevê os seguintes cargos na 2ª Seção:

- 01(um) chefe de seção – Capitão
- 01(um) auxiliar - 2º Sargento
- 01(um) operador de micro – Cabo
- 01(um) motorista - Soldado

Segundo diretriz do escalão superior, não é conveniente que cabos e soldados, por serem militares temporários, trabalhem em Agências de Inteligência de OM. Com isso, a equipe de trabalho é formada, na prática, pelo chefe de seção e três sargentos auxiliares, de carreira, sendo assim atarefados:

- Sgt Aux.1: Inteligência e processamento de dados oriundos dos PEF
- Sgt Aux.2: Contra Inteligência e Segurança Orgânica da OM
- Sgt Aux.3: Confecção e controle do Boletim de Acesso Restrito e protocolista

### 3.1.4 Os Pelotões Especiais de Fronteira do 2º Batalhão de Fronteira

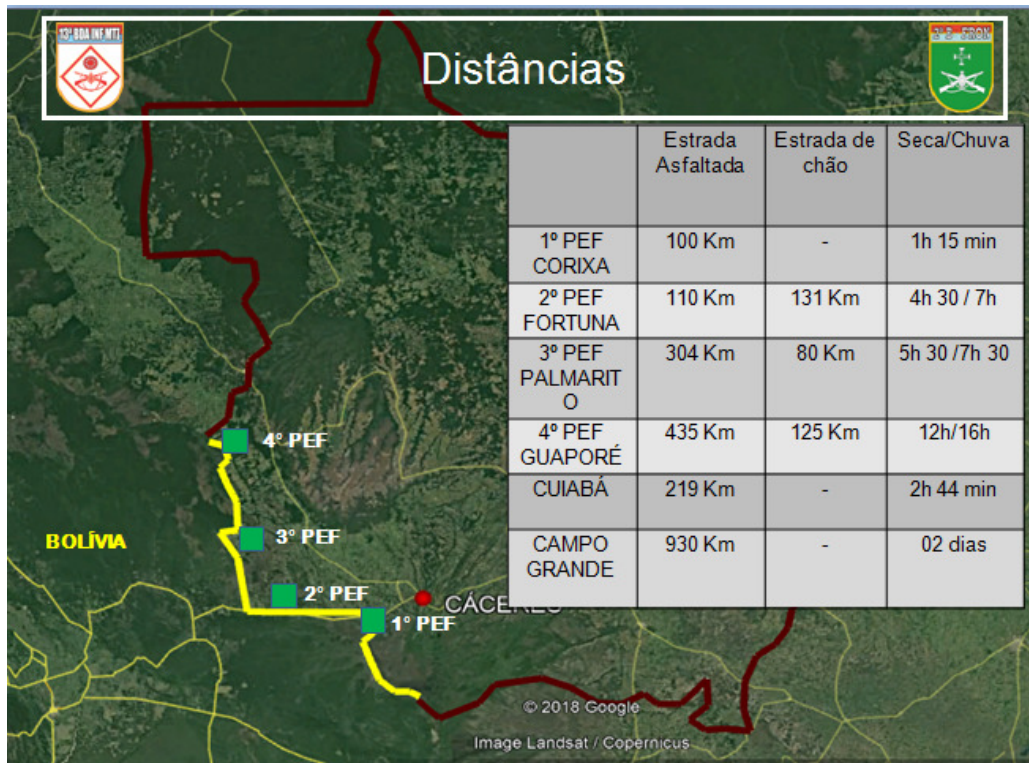


FIGURA 3 – PEF do 2º BFron

#### 3.1.4.1 Corixa

Localizado à 100 (cem) Km de Cáceres, este PEF é responsável pela região sul do SEPI do 2º BFron. Por sua proximidade com Cáceres, e por seu fácil acesso pela da BR-070, é o caminho mais rápido para as pessoas que desejam sair do país. Isso facilita a evasão de carros roubados para a Bolívia, onde este produto de



crime é trocado por grandes cargas de entorpecentes ou armas, que adentram de volta ao Brasil por meio de pessoas recrutadas pelos criminosos, completando o ciclo mais comum de crimes na fronteira.

#### **3.1.4.2 Fortuna**

Distante 231 (duzentos e trinta e um) Km de Cáceres, possui acesso pela MT- 265. Contudo, durante o período das chuvas esta estrada permanece em péssimas condições de manutenção, dificultando a continuidade das operações e da logística.

Esta localidade fica próxima à várias cidades bolivianas, possuindo intenso fluxo de pessoas na região. A maior incidência de crimes na região é relacionada ao tráfico de drogas.

Esta OM foi alçada à condição de pelotão pelo Boletim do Exército nr 45, de 8 de novembro de 2013, que autorizou a transformação do então destacamento militar de Fortuna, na cidade de Porto Esperidião - MT.

#### **3.1.4.3 Palmarito**

Distante 384 (trezentos e oitenta e quatro) Km de Cáceres, este pelotão encontra-se na região de maior incidência de tráfico de drogas da região. Estrategicamente posicionado próximo à MT-199 e MT-265, seu acesso durante a estação chuvosa é muito dificultado.

Esta OM foi alçada à condição de pelotão pelo Boletim do Exército nr 45, de 8 de novembro de 2013, que autorizou a transformação do então destacamento militar de Palmarito.

#### **3.1.4.4 Guaporé**

A 560 (quinhentos e sessenta) Km de distância de Cáceres, tem acesso pela MT-235, que possui péssimas condições de transitabilidade durante todo o ano, piorando na época das chuvas. Nesta região há uma maior incidência de crimes

ambientais e tráfico de drogas pelo modal aéreo, onde pequenas aeronaves adentram o território brasileiro carregadas de entorpecentes com intuito de realizarem arremessos desses pacotes no lado brasileiro.

Sua área de operações é caracterizada por possuir amplo emprego em meios fluviais, justificando a existência de uma seção de embarcações neste pelotão.

Esta OM foi alçada à condição de pelotão pelo Boletim do Exército nr 45, de 8 de novembro de 2013, que autorizou a transformação do então destacamento militar de Guaporé.

### **3.1.5 Produção de Conhecimento pelos Pelotões Especiais de Fronteira**

A partir da transformação dos destacamentos militares em PEF, como supracitado, as possibilidades operacionais destas frações evoluíram muito. A partir do ano de 2014, cada PEF do 2º BFron passou a contar com aproximadamente 40 (quarenta) militares. Entre eles, alguns são responsáveis pela vida administrativa do pelotão, tais como os que trabalham no provisionamento, na seção de saúde e os de comunicações. Conseqüentemente, estes liberam os fuzileiros para estarem sempre de prontidão, realizando diversos patrulhamentos na região de fronteira, de acordo com a demanda ou planejamento do escalão superior.

Entre os anos de 2014 e 2017 o rodízio de pessoal que lá permanecia era realizado trimestralmente, sem a possibilidade dos militares levarem seus familiares. Neste período, a evolução informacional, quer pela pouca atualização do banco de dados, quer pela baixa interação com os moradores locais ou mesmo por não ser possível o desenvolvimento de espírito de corpo daquela fração, não se demonstrou satisfatória. Esta situação teve sensível melhora quando os militares passaram a permanecer 1 (um) ano no PEF, ininterruptamente, de forma que conseguissem realizar uma aproximação mais consistente com os moradores locais, vindo a conhecer todas as nuances que permeavam o dia a dia daqueles brasileiros, podendo assim, explorar de forma eficaz as fontes humanas da Inteligência.

Fora os patrulhamentos rotineiros na região de fronteira, tanto o 2º BFron, quanto os PEF, são largamente empregados em Ações Cívico Sociais (ACISO),

que é uma oportunidade de consolidar a confiança dos moradores daquela região na Força Terrestre, quando se pode levar conforto e sanar demandas em que o Estado, por vezes, não consegue se fazer presente por meio de suas estruturas. Sendo assim, essa é uma excelente oportunidade para que a tropa, principalmente por meio de suas equipes médicas, possam receber dados úteis à Inteligência. Ainda sobre ACISO, foi executado, por meio de orientação de tropas especiais, uma pesquisa de opinião dos participantes da atividade, de forma que estes pudessem conversar, avaliar e transmitir dados úteis sobre a área de operações, tal como: detalhes sobre aumento da incidência de pessoas caminhando à noite nas propriedades particulares, podendo indicar novas rotas do tráfico de drogas, aumento da violência em algum ponto da cidade ou outros dados.

Reforçando a ideia supracitada, a obra de Set Johnes, *Counterinsurgency in Afeghanistan*, em sua página 99, cita a importância da Inteligência humana para as operações:

A experiência do Exército dos Estados Unidos no Afeganistão ilustra duas lições: Inteligência Humana geralmente fornece a maioria da Inteligência utilizada pela tropa, especialmente no nível tático; sendo as operações civis-militares uma maneira útil de reunir dados de Inteligência.

### **3.1.6 O Auxiliar da 2ª Seção como Difusor de Conhecimento**

Apesar da alta rotatividade dos quadros em uma guarnição especial e as dificuldades inerentes às OM de fronteira em se antecipar às missões, o 2º BFron se mostra pró ativo ao designar os oficiais e sargentos que comporão os PEF o quanto antes, de modo que todos estes realizem um estágio preparatório para comandantes de fração nos PEF, coordenado e executado pela própria OM.

Nesse estágio são convidados diversos integrantes de OSPF para ministrarem palestras aos militares selecionados, tais como: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Grupo Especial de Fronteiras da Polícia Militar do MT, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Secretaria de Meio Ambiente, entre outros. Contudo, o conteúdo de Inteligência ministrado nessa oportunidade é feito pelos próprios militares da AI do 2º BFron, que além de não serem especializados, por vezes não tiveram nenhum conhecimento adquirido do escalão superior à época do estágio. Esse fato revela uma necessidade de realização de um estágio de Inteligência

Militar logo no início do ano de instrução, quer no âmbito da Brigada, quer no âmbito do Comando Militar de Área, para que os agentes de Inteligência dos OI, analistas ou de campo, possam passar corretamente quais são as demandas do SIEx para cada área de operações.

### **3.1.7 A importância da capacitação dos auxiliares da 2ª Seção do 2º BFron**

Com as inúmeras possibilidades de emprego dos PEF em suas áreas de operações, como atividades de reconhecimento e vigilância, execução de patrulhamentos na fronteira, ACISO e combate direto às organizações criminosas, cresce de importância a qualidade da Instrução Militar ministrada aos homens e mulheres que irão compor o efetivo dos PEF.

Compor um PEF não é uma missão simples. A presença do Exército Brasileiro naquelas regiões não pode ser em vão. O estado de Mato Grosso, com toda sua extensão continental, só possui 01 (uma) OM de fronteira, sendo esta responsável pelo controle fronteiriço de um país que ainda está em consolidação no que tange às políticas públicas para o combate às organizações criminosas, principalmente na repressão ao tráfico de entorpecentes. Sendo assim, o 2º BFron se mostra essencial para as missões na região da fronteira oeste do país.

Se o 2º BFron possuir um auxiliar de sua AI especializado em Inteligência Militar, liberará os escalões superiores da responsabilidade de executarem estágios, ministrarem instruções ou mesmo deslocarem pessoal para a região de fronteira para capacitar, por vezes em vão, alguns militares. Além disso, a eficiência de uma correta avaliação da fonte e de um bom trabalho de processamento dos dados, gerará conhecimentos de Inteligência úteis ao trabalho da Força Terrestre, economizando meios e recursos humanos nas futuras operações.

## **4. CONCLUSÃO**

A importância da capacitação em Inteligência nos níveis mais baixos, como pelotões ou grupo de combates, é esclarecida por Set Johnes, em sua obra *Counterinsurgency in Afghanistan* na página 98:

Os perfis de missão das futuras operações de contrainsurgência podem exigir a adaptação das estruturas organizacionais de várias maneiras. Uma delas é capacitar as operações no nível mais baixo. Uma manobra bem treinada e de pequena unidade é importante para o sucesso.

Dada a importância do 2º BFron como única OM do Exército Brasileiro desdobrada na fronteira do estado do Mato Grosso com a Bolívia e suas intensas atividades de patrulhamento, produzindo uma enorme quantidade de dados com grande potencial, os chamados de fonte humana. Porém, algumas restrições impedem que este trabalho seja executado de forma mais eficaz, tais como o curto período de tempo que os oficiais e sargentos permanecem nas guarnições especiais da Força Terrestre, a seleção de recursos humanos para desenvolverem atividades de tamanha sensibilidade como as de Inteligência e a falta de um conhecedor das TTP do ramo da Inteligência Militar, de forma a ser um vetor permanente de conhecimento nesta OM. Sendo de primordial importância a efetiva presença de um sargento, auxiliar da AI do 2º BFron, especializado em Inteligência Militar.

## REFERÊNCIAS

**ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**, Brasília – DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa, Estado-Maior do Exército. **REGULAMENTO INTERNO E DOS SERVIÇOS GERAIS R-1**. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Defesa, Estado-Maior do Exército. EB20-MF-10,107:

**Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa, Estado-Maior do Exército. E B 2 0 - M C - 1 0 . 2 0 7 : **Inteligência**. 1<sup>a</sup>. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa, Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1<sup>a</sup>. ed.2016.

FERREIRA, Spencer Diniz. **O emprego dos órgãos de inteligência em operações em ambiente interagências na faixa de fronteira**, dissertação de mestrado apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

USA. JONES, Seth. **COUNTERINSURGENCY IN AFGHANISTAN**, Defense Research Institute, Volume 4, Washington, 2008.

USA. Headquarters, Department of the Army, FM2-22.3, **HUMAN INTELLIGENCE COLLECTOR OPERATIONS**, Washington, DC, 6 September 2006.

USA. FINNEGAN, John Patrick, **MILITARY INTELLIGENCE**. Washington, DC, 1998.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem por objetivo coletar e consolidar dados acerca de oportunidades de melhoria em uma Agência de Inteligência classe "C" na fronteira do Brasil, onde os crimes transfronteiriços são evidenciados.

- 1) Qual o seu Posto/Graduação?
- 2) Qual função que o Sr (a) exerce/exerceu no ramo da INTELIGÊNCIA MILITAR?
- 3) Possui curso no ramo da INTELIGÊNCIA MILITAR? Se sim, qual?
- 4) Como avalia a possibilidade dos militares que servem na fronteira serem considerados sensores da atividade de INTELIGÊNCIA?
- 5) Já participou de estágio ministrado pelo CIE ou pela EsIMEx para OM do corpo de tropa?
- 6) Já participou de instrução de quadros para atividade de INTELIGÊNCIA em OM do corpo de tropa?
- 7) Avaliou o conhecimento como suficiente para capacitar os quadros de uma OM a coletar dados de forma eficaz?
- 8) Considera importante esta qualificação para os auxiliares da AI classe "C" das OM de fronteira?
- 9) Qual o nível de importância da especialização dos auxiliares de uma AI classe "C" como vetores de conhecimento em uma OM de fronteira?
- 10) O Sr pensa que os auxiliares de uma AI classe "C" de fronteira deveriam possuir prioridade para realizar cursos e estágios de especialização na área de INTELIGÊNCIA?
- 11) Tem algo relevante para acrescentar sobre o assunto em pauta?

Obrigado pela colaboração! Qualquer esclarecimento:

Luís Eduardo Soares de Oliveira Maraschin (Cap Inf – Turma de 2008 da AMAN)

Celular: (65)99613-9187

E-mail: dudu9408@gmail.com

<https://docs.google.com/forms/d/1cUuHSSvU5MeEyZEzpgTFCiYUifUDmVwz7m3O9g3kmC8/edit#responses>

## APÊNDICE B – ENTREVISTA

A presente entrevista tem por objetivo coletar e consolidar dados acerca das atividades de INTELIGÊNCIA MILITAR desenvolvidas pela AI do 2º Batalhão de Fronteira e verificar a importância de especialização dos auxiliares desta AI.

- 1) Qual posto atual do Sr?
- 2) Qual nome de guerra do Sr?
- 3) Qual função o Sr exerce atualmente?
- 4) A quanto tempo o Sr exerce esta função?
- 5) O Sr acha importante a atividade desenvolvida pelos Pelotões Especiais de Fronteira do 2ºB Fron no SEPI de sua responsabilidade?
- 6) Quais seriam as atividades mais importantes a serem executadas por esses pelotões de fronteira durante suas atividades de patrulhas e operações na faixa de fronteira?
- 7) O Sr acha que os oficiais e sargentos da sua OM são capacitados a realizarem uma efetiva coleta de dados durante as operações realizadas? Justifique.
- 8) O senhor observa alguma oportunidade de melhoria no processo de seleção e capacitação dos quadros que compõe os pelotões de fronteirado 2º B Fron?
- 9) O Sr acha importante a especialização dos auxiliares da AI do 2º B Fron como vetores de conhecimento em sua OM?
- 10) O Sr pensa que os auxiliares de uma AI classe "C" de fronteira deveriam possuir prioridade para realizar cursos e estágios de especialização na área de Inteligência? Se possível, justifique.
- 11) Tem algo relevante para acrescentar sobre o assunto em pauta?

Obrigado pela colaboração!



## APÊNDICE C – SOLUÇÃO PRÁTICA

Ao findar deste trabalho científico, conclui-se que é imprescindível a especialização no ramo da Inteligência Militar de, ao menos, um militar que trabalha na 2ª Seção do 2º Batalhão de Fronteira (AI classe “C”). É de vital importância para a eficiência dos trabalhos no Setor de Proteção Integrado (SEPI) do 2º BFron tanto no dia a dia, quanto nas operações militares, que os militares que servem na fronteira sejam capacitados para atuarem nas atividades de Inteligência Militar. Para isso, é importante que um dos auxiliares da 2ª Seção do 2º BFron se especialize no ramo, vindo a ter as seguintes incumbências:

- Estreitar o contato com os Órgãos de Inteligência do escalão superior;
- Estreitar o contato com os agentes de Inteligência dos OSPF;
- Conduzir a preparação dos militares designados para os PEF, por ocasião do Estágio de Preparação para Comandantes da Fronteira;
- Acessorar o chefe da 2ª Seção nos assuntos inerentes à atividade; e
- Conduzir estágios de capacitação para os oficiais e sargentos da OM.

Tendo em vista a crescente importância do controle das fronteiras terrestres e o ambiente operacional complexo que ela é inserida, é fundamental que seja estabelecido uma prioridade de designação para os cursos de especialização em Inteligência Militar, de forma que ao menos um militar servindo no 2º BFron, mais especificamente na AI do 2º BFron, seja designado para a realização dos mesmos.

Na mesma direção, seria a criação de um curso voltado para essa atividade, vivenciada especificamente na região de fronteira, tendo como alunos somente militares que lá servem, devendo estes restarem obrigados a permanecerem na atividade por certo período de tempo.